



### Cenário Macroeconômico

O mês de agosto foi marcado pela retomada da discussão acadêmica de que o cenário atual pode ser o “novo normal”. Neste, o cenário de baixa produtividade seria mais persistente do que previamente esperado causando um crescimento mais moderado da economia. Mesmo com a melhora substancial do nível de emprego, a inflação continua muito baixa e a expectativa é de que permaneça assim. Nesse ambiente, a revisão para baixo das estimativas de taxas de juros de equilíbrios dos países desenvolvidos corroboraria a visão de que a postura monetária atual não estaria tão acomodaticia, de forma que um futuro aperto poderia ser mais gradual e menor do que no passado.

Na prática, para os EUA isso significa que, apesar da discussão de mais uma alta de juros esse ano, o cenário prospectivo de juros será *dovish*. Na próxima reunião, os “dots” devem ser revisados para baixo – possivelmente de três altas por ano para 2017/2018 para uma a duas altas. A distribuição das projeções de longo-prazo de taxa de juros devem se mover para baixo, mesmo se a mediana continuar em 3%.

Em relação ao curto-prazo, os dados econômicos surpreenderam negativamente. No relatório de emprego de agosto, a criação de emprego desacelerou, a taxa de desemprego ficou estável em 4.9%, a média de horas trabalhadas por semana foi revisada para baixo e a inflação de salários desacelerou. Ainda, o ISM, indicador da indústria americana, caiu para abaixo do neutro pela primeira vez desde fevereiro, apesar do avanço no ajuste de estoques e menor impacto do efeito da apreciação passada do dólar.

Comentários recentes dos principais membros do comitê de política monetária americana abrem a possibilidade de que o próximo movimento de alta de juros ocorra na reunião de setembro. No entanto, acreditamos que dada a desaceleração no ritmo de melhora do mercado de trabalho e números mais fracos de atividade, a probabilidade é maior que um consenso dentro do comitê só ocorra na reunião de dezembro. O mais importante, porém, é que independente de quando subam os juros esse ano, a orientação para o futuro continuará mais *dovish*.

Na Europa, os dados econômicos apontam para uma estabilidade da taxa de crescimento apesar dos choques dos últimos meses – Brexit e eventos terroristas. Mas o ritmo parece insuficiente para levar a inflação que ainda se

encontra abaixo de 1% para a meta nos próximos anos. Os riscos negativos para o cenário prospectivo de inflação devem manter o viés de expansão dos estímulos monetários nos próximos meses.

Na China, os dados mensais de julho desapontaram as expectativas. Mas, as primeiras pesquisas de agosto sugerem uma retomada dos estímulos do governo em gastos de infraestrutura para assegurar o crescimento da atividade em torno da meta de 6.5% para o ano. A desaceleração bem gradual dos dados de atividade da China tem mantido a tendência positiva dos preços de commodities metálicas, principalmente do minério de ferro, em divergência em relação às outras commodities.

O cenário para emergentes continuou positivo em agosto. Segundo o IIF (Institute of International Finance), o fluxo líquido de portfólio de não residentes para os emergentes caiu no mês passado para um pouco abaixo de \$25 bilhões, mas foi o terceiro mês no qual o fluxo líquido de investimento em portfólio superou \$20 bilhões. A retomada desde junho reflete a melhora das condições domésticas combinado com a recuperação do apetite ao risco global.

No cenário doméstico, agosto foi marcado pela aprovação do impeachment da agora ex-presidente Dilma Rousseff e a efetivação do então interino Michel Temer na presidência. O placar mostrou uma maioria ainda mais forte que nas votações anteriores, tendo 61 votos a favor e 20 contra. Nas primeiras falas como efetivo, Temer reafirmou a importância da PEC que limita o crescimento das despesas do governo e da Reforma da Previdência, tornando-as bandeiras de seu governo, essenciais para a volta da confiança e investimento. No âmbito político, também vale ressaltar o avanço da PEC dos gastos nas comissões na Comissão Especial da Câmara, evoluindo até aqui conforme o cronograma esperado, assim como a aprovação na Câmara do projeto de renegociação da dívida dos Estados. Houve alguns recuos por parte do governo no texto inicial, mas ao fim aprovado com ampla maioria e mantendo a contrapartida do limite de gastos.

As contas públicas referentes a julho mostraram outro péssimo resultado como esperado. Apesar de uma melhora surpreendente na arrecadação de IR e CSLL no mês, muito afetados pela recessão, é difícil vislumbrar uma melhora do cenário fiscal no curto-prazo. O importante, por hora, é que, pelo andamento até o momento, a meta fiscal de déficit de R\$170bi para 2016 tem boas chances de ser atingida sem a necessidade de novas revisões negativas. No final de agosto, os Ministérios da Fazenda e do Planejamento apresentaram a proposta da Lei Orçamentária Anual de

2017, onde explicitou-se de forma mais clara como se pretende atingir a meta de déficit de R\$139bi para o ano que vem. Nosso cenário base é de que essa meta será atingida, mas com possíveis elevações de impostos ou novos contingenciamentos de despesas no ano que vem, dada a probabilidade de frustração nas receitas estimadas no ousado plano de concessões.

Os dados do PIB referente ao segundo trimestre apresentaram uma queda de 0,6%. O setor de serviços, que corresponde a mais da metade do produto, continua contraindo, enquanto a indústria apresentou a primeira alta trimestral desde 2014. O investimento subiu (0,4%) após 10 trimestres seguidos de queda e acabou puxando as importações (4,5%). As exportações subiram menos que no primeiro trimestre (0,4%) e com isso o setor externo acabou tendo a primeira contribuição negativa para a variação trimestral desde 2014. A produção industrial de julho registrou alta de 0,1%, iniciando o que pode ser outro trimestre positivo para o setor. Vemos a atividade econômica se estabilizando no segundo semestre e preparando o terreno para uma recuperação mais forte no ano que vem, puxada pelos investimentos.

A inflação se mostrou mais resiliente que o esperado, dada a forte pressão de alguns alimentos (mais especificamente o feijão e o leite). Os dados de inflação do mês não foram dos melhores também no que diz respeito ao arrefecimento dos serviços e bens industriais, o que suscitou mais dúvidas acerca da velocidade da desinflação. Apesar disso, os movimentos do atacado já indicam forte reversão dos preços dos alimentos nos próximos meses e a contínua deterioração do mercado de trabalho aliada a um dólar mais valorizado e estável, devem ajudar a inflação a retomar sua trajetória de queda nos próximos meses.

No final do mês passado, o COPOM manteve a taxa Selic estável em 14,25%, seguindo o consenso do mercado. Contudo, o *statement* trouxe um tom levemente mais *dovish* que os anteriores, ao retirar a frase em que dizia não haver espaço para flexibilização da política monetária e incluir as condições necessárias para tal. Estas condições seriam i) que os choques de alimentos não sejam persistentes, ii) que a inflação em seu núcleo que mais responde à política monetária (serviços) indique desinflação na velocidade adequada e; iii) que se reduzam as incertezas acerca da aprovação do ajuste fiscal, incluindo sua composição e impacto na inflação. Entendemos que os primeiros dois itens já estejam se verificando, dados os movimentos do atacado e a contínua queda na inflação de serviços, devendo estar ainda mais avançados até a próxima reunião. Com relação ao último item, entendemos que a parte em que ele fala da composição do ajuste e seu impacto inflacionário esteja

associada a um temor de elevação de impostos, mais especificamente a CIDE, que teria impacto significativo na inflação. Com o envio da LOA 2017 sem a proposição de elevação de impostos, acreditamos que este temor já não se justifica mais. Restaria acompanhar o andamento da PEC dos gastos na Comissão Especial e sua possível aprovação no plenário da Câmara antes da reunião de outubro. Acreditamos que o COPOM deixou em aberto a possibilidade do ciclo de cortes se iniciar já na próxima reunião, condicional à evolução dos dados de inflação e das medidas de ajuste continuarem sua tendência recente.

### **Estratégia Multimercado - MACRO**

No mercado de juros, os DIs oscilaram pouco no mês, não gerando contribuição relevante para o fundo. O destaque ao final do mês foi o *statement* da reunião do Copom, que parece sugerir uma probabilidade maior do início do ciclo de corte de juros em outubro, reforçando nossa convicção nas alocações do fundo, majoritariamente no DI Jan 19. Aproveitamos o steepening da curva para aumentar alocações na parte mais longa (B50 e DI Jan 21), uma vez que, além do início do ciclo de cortes, a curva longa poderá ser beneficiada de possíveis surpresas positivas no andamento do ajuste fiscal e possível fluxo de estrangeiros, uma vez que foi concluído o processo de impeachment.

No mercado de câmbio, vimos uma pequena apreciação do real no mês. Reduzimos a exposição comprada em real quando o movimento de apreciação foi mais intenso na segunda semana do mês. Dessa forma, apesar da pequena oscilação da moeda, essa estratégia foi a maior contribuição positiva para o fundo no período. Dada a maior proximidade do ciclo de cortes de juros, optamos por manter um nível de exposição maior no book de juros e um pouco menor no real, nesse momento. Somado a isso, o discurso recente do FED indica uma probabilidade maior de alta de juros em dezembro ou até em setembro do que a expectativa anterior, corroborando nossa movimentação recente entre os books.

No mercado de renda variável, optamos por zerar a exposição em Ibovespa no início do mês, sem contribuição relevante para o fundo no mês.

### **Estratégia Long Short**

#### **ARX Long Short FIC FIM**

Em agosto, o fundo rendeu 2,12% com uma volatilidade anualizada de 4,06% em 12 meses. Mantivemos uma exposição bruta (compras + vendas) ao redor de 87% e apresentamos exposição financeira próxima de 6,4%.

As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em Eletrobras e CVC enquanto os impactos negativos mais relevantes foram causados pelas posições compradas em Equatorial e Cielo.

A falta de interessados no leilão da Celg acabou frustrando as expectativas do mercado quanto a retomada do processo de privatizações e concessões e pesou sobre ações da Equatorial. O ocorrido reforça a tese de que a Equatorial é criteriosa e racional na alocação de capital, uma vez que o motivo de não haver interessados no leilão foi o elevado preço mínimo fixado para o ativo. Seguimos confiantes no *case* por vermos um *valuation* mais atrativo do que a média do mercado e por acreditarmos que novas oportunidades de alocação de capital aparecerão.

O cenário permanece incerto, mas continuamos confiantes nas nossas posições e acreditamos que seguiremos gerando retornos consistentes para o fundo.

## Estratégias Ações

### ARX Income FIA

A rentabilidade do fundo foi de 4,02% no mês.

Apresentaram contribuições positivas para o fundo as altas de Metalúrgica Gerdau (36,40%), Gerdau (17,53%) e Petrobrás (8,26%).

As principais contribuições negativas foram em Marfrig (-10,04%), Usiminas (-7,47%) e BVM&F (-5,55%).

As maiores posições do fundo são em Petrobrás, Itaúsa, Bradesco, Gerdau e Vivo.

O Ibovespa teve alta de 1,03% no mês. As ações da Metalúrgica Gerdau e Gerdau S.A. foram um dos destaques do mês de agosto, beneficiadas pelo resultado positivo da empresa no segundo trimestre, com melhora de margens na maioria das unidades de negócios, principalmente na unidade local. As ações da Petrobrás continuaram reagindo positivamente ao discurso do novo presidente da empresa, focando em corte de custos e diminuição de alavancagem. No lado negativo, as ações da Marfrig caíram após a divulgação de resultados negativos do segundo trimestre, com preços de carne em queda. As ações da Usiminas apresentaram retornos negativos no mês com investidores realizando lucros após alta significativa nos meses anteriores.

### ARX FIA

No mês de agosto, a rentabilidade do fundo foi de -1,29% contra 1,03% do Ibovespa.

Uma das principais contribuições positivas, em termos de alfa, veio de Qualicorp, enquanto a principal perda, de Equatorial.

A ação da Qualicorp performou mal em 2015 e no início de 2016 em virtude das preocupações do mercado com fatores exógenos à operação, uma vez que a empresa nunca deixou de entregar bons resultados operacionais. Na realidade, a Qualicorp é uma das poucas empresas da bolsa que está entregando crescimento real de lucro em 2016. Nos últimos meses, as referidas preocupações vem se dissipando e desencadeando um processo de re-rating da ação.

Sabemos que 2016 será um ano de travessia volátil, mas, olhando para um prazo mais longo, acreditamos que há uma gama de ativos que, aos preços atuais, apresentam uma assimetria favorável de risco vs. retorno. Desse modo, buscamos investir em ativos com *valuation* descontado ou com premissas pouco agressivas.

O Fundo tem suas maiores posições setoriais em bancos, energia elétrica e serviços financeiros. Individualmente, temos Bradesco, Equatorial e Cielo como maiores alocações.

### ARX Long Term FIA

#### ARX Long Term Institucional FIA

Devido à estratégia de longo prazo, este Relatório de Gestão trará apenas semestralmente (junho e dezembro) um texto detalhado sobre a performance destes fundos.

## Estratégia Equity Hedge

### ARX Extra FIC FIM

Devido à estratégia de longo prazo, este Relatório de Gestão trará apenas semestralmente (junho e dezembro) um texto detalhado sobre a performance destes fundos.

## Rentabilidade (%)

Estratégias/Fundos	Ago-16	Jul-16	Jun-16	Ano <sup>2</sup>	12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses <sup>3</sup>
<b>DI</b>								
<b>BNY Mellon ARX Cash CP</b>	<b>1,17</b>	<b>1,07</b>	<b>1,12</b>	<b>8,85</b>	<b>13,56</b>	<b>445,20</b>	<b>26/03/01</b>	<b>103.569</b>
% do CDI	96,15	96,21	96,28	96,06	95,97	91,29		
<b>BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP</b>	<b>1,15</b>	<b>1,06</b>	<b>1,11</b>	<b>8,72</b>	<b>13,42</b>	<b>242,48</b>	<b>03/02/05</b>	<b>231.474</b>
% do CDI	94,88	95,86	95,34	94,62	94,95	91,21		
<b>BNY Mellon ARX INR-281</b>	<b>1,16</b>	<b>1,06</b>	<b>1,10</b>	<b>8,77</b>	<b>13,47</b>	<b>186,39</b>	<b>14/03/06</b>	<b>530.222</b>
% do CDI	95,72	96,02	95,11	95,19	95,33	92,03		
<b>Multimercado</b>								
<b>ARX Target FIM<sup>1</sup></b>	<b>1,25</b>	<b>1,28</b>	<b>1,66</b>	<b>10,59</b>	<b>15,23</b>	<b>307,49</b>	<b>02/09/99</b>	<b>90.346</b>
% do CDI	102,65	115,97	143,27	114,98	107,75	102,28		
<b>ARX Hedge FIM</b>	<b>1,19</b>	<b>1,11</b>	<b>1,63</b>	<b>9,91</b>	<b>14,24</b>	<b>1.465,85</b>	<b>28/05/98</b>	<b>24.450</b>
% do CDI	98,35	100,30	140,74	107,59	100,75	125,44		
<b>ARX Hedge Plus FIM</b>	<b>1,23</b>	<b>1,16</b>	<b>1,86</b>	<b>11,06</b>	<b>15,42</b>	<b>236,94</b>	<b>31/03/06</b>	<b>77.045</b>
% do CDI	101,16	105,10	160,39	120,05	109,09	118,37		
<b>ARX Especial FIC FIM</b>	<b>1,32</b>	<b>1,34</b>	<b>2,69</b>	<b>14,20</b>	<b>18,97</b>	<b>111,96</b>	<b>15/12/09</b>	<b>55.543</b>
% do CDI	108,93	120,99	231,86	154,20	134,22	115,09		
<b>Equity Hedge</b>								
<b>ARX Extra FIC FIM</b>	<b>2,01</b>	<b>2,91</b>	<b>3,46</b>	<b>16,32</b>	<b>20,61</b>	<b>614,04</b>	<b>23/12/03</b>	<b>627.143</b>
% do CDI	165,96	263,15	298,10	177,19	145,81	184,82		
<b>Long Short</b>								
<b>ARX Long Short FIC FIM</b>	<b>2,12</b>	<b>3,64</b>	<b>2,23</b>	<b>16,37</b>	<b>19,63</b>	<b>427,54</b>	<b>16/03/05</b>	<b>269.341</b>
% do CDI	174,55	328,87	192,10	177,67	138,90	164,92		
<b>ARX Long Short 30 FIC FIM</b>	<b>2,03</b>	<b>3,46</b>	<b>2,17</b>	<b>15,94</b>	<b>19,21</b>	<b>91,89</b>	<b>24/05/11</b>	<b>228.085</b>
% do CDI	167,22	312,50	186,63	173,07	135,93	128,05		
<b>Ações</b>								
<b>ARX Income FIA</b>	<b>4,02</b>	<b>13,27</b>	<b>6,59</b>	<b>30,53</b>	<b>27,17</b>	<b>3.104,56</b>	<b>17/06/99</b>	<b>112.026</b>
vs. Ibovespa (em p.p.)	2,99	2,05	0,29	-3,04	2,99	2.709,30		
<b>ARX FIA</b>	<b>-1,29</b>	<b>10,04</b>	<b>6,40</b>	<b>28,28</b>	<b>20,81</b>	<b>1.161,66</b>	<b>18/07/01</b>	<b>76.163</b>
vs. Ibovespa (em p.p.)	-2,33	-1,18	0,10	-5,29	-3,38	847,70		
<b>ARX Long Term FIA</b>	<b>-0,75</b>	<b>10,95</b>	<b>5,89</b>	<b>28,69</b>	<b>28,34</b>	<b>400,39</b>	<b>05/09/08</b>	<b>101.847</b>
vs. IGPM+6 (em p.p.)	-1,44	10,22	3,72	18,21	10,15	242,45		
<b>ARX Long Term Institucional FIA</b>	<b>-0,79</b>	<b>11,06</b>	<b>5,74</b>	<b>28,14</b>	<b>27,75</b>	<b>30,62</b>	<b>28/01/13</b>	<b>40.752</b>
<b>Previdência</b>								
<b>ARX Income Previdência FIM</b>	<b>2,14</b>	<b>7,90</b>	<b>4,54</b>	<b>25,69</b>	<b>26,05</b>	<b>660,72</b>	<b>25/09/00</b>	<b>16.440</b>
<b>Indexadores</b>								
<b>CDI</b>	<b>1,21</b>	<b>1,11</b>	<b>1,16</b>	<b>9,21</b>	<b>14,13</b>			
<b>Ibovespa</b>	<b>1,03</b>	<b>11,22</b>	<b>6,30</b>	<b>33,57</b>	<b>24,18</b>			
<b>Small Cap</b>	<b>0,18</b>	<b>14,60</b>	<b>9,12</b>	<b>35,07</b>	<b>28,67</b>			
<b>IGPM + 6%</b>	<b>0,68</b>	<b>0,73</b>	<b>2,17</b>	<b>10,47</b>	<b>18,19</b>			

Notas: 1 - O fundo iniciou em 02/09/1999, mudou sua estratégia para Multimercado com Renda Variável em 05/07/2004 e em 17/03/2014 incorporou o fundo ARX Target Plus FIM; 2 - Ano Corrente; 3 - Unidade: Milhares de Reais.

## Informações Importantes

BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX INR-281: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado aos investidores não residentes. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O fundo ARX Target FIM incorporou o ARX Hedge FIM e parte do ARX Institucional FIM a partir de 30/04/2008 e em 17/03/2014 incorporou o fundo ARX Target Plus FIM. ● ARX Hedge FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O fundo ARX Hedge FIM incorporou o fundo ARX Plus FIM a partir de 30/04/2008. ● ARX Hedge Plus: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Especial: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+10 ou D+0 (com taxa de saída de 5%). Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Taxa de saída: 5% sobre o valor do resgate, revertendo ao fundo para cotização em D0 e pagamento em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D+1 e resgates em D+30 (corridos) com isenção da taxa de saída e D+4 (úteis) com taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado. Resgates liquidam em D+1 após a cotização. Classificação ANBIMA: Long and Short Neutro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 20.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O fundo ARX Income FIA incorporou o Mellon Income 10 FIA a partir de 10/04/2007. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 4%a.a. Taxa de administração máxima de 4,5%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Ibovespa Ativo. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Term FIA: O fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores qualificados que estejam dispostos a aceitar os riscos inerentes ao mercado de renda variável. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% do que exceder o IGPM + 6; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+60. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Long Term Institucional FIA: O fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores como Entidades Fechadas de Previdência Complementar ("EFPC"), Regimes Próprios de Previdência Social ("RPPS") e fundos de investimento que tenham seus regulamentos adaptados a receber aplicações de cotistas classificados como EFPC e RPPS. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 3,5%a.a. O fundo não cobra Taxa de performance; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+60. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income Previdência FIM: O fundo busca proporcionar liquidez, proteção e rendimento aos planos de previdência atrelados a ele, através de investimentos em carteira diversificada de ativos financeiros. O fundo é destinado, exclusivamente, a receber recursos referentes às reservas técnicas de planos estruturados na modalidade de contribuição variável, cuja remuneração esteja calculada na rentabilidade de carteiras de investimentos PGBl e VGBL da ICATU HARTFORD SEGUROS S/A. Taxa de administração de 1,9%a.a. Não há taxa de administração máxima. Não há taxa de performance. Classificação ANBIMA: Previdência multimercados com renda variável. Não há Aplicação Inicial Mínima. Saldo de permanência no fundo ou Movimentação Mínima. O CDI é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Hedge FIM, ARX Hedge Plus FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM, ARX Long Short 30 FIC FIM e ARX Long Term FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimercados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, Arx Long Term Fia e Arx Long Term Institucional Fia. Os indicadores IGPM+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e Arx Long Term Institucional Fia. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - www.bnymellon.com.br/sf. ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 ou 0800 725 3219. ● Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 725 3219.

© 2012 The Bank of New York Mellon Corporation



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.